



MINISTRO NA REGIÃO

Vale mira crédito para o turismo

Governo federal detalha como empresas podem acessar financiamentos

Ministro do Turismo Gustavo Feliciano apresentou linhas com juros subsidiados e carência de até cinco anos para negócios turísticos. Comitativa federal esteve em Estrela e Encantado. De acordo com ele, caso

o aporte financeiro aos negócios da região seja liquidado, governo irá ampliar lastro financeiro. Amturva-les cobra apoio para acessos turísticos, retomada dos negócios após enchentes e avanço do Trem dos Vales.

PÁGINA | 3



ERS-129

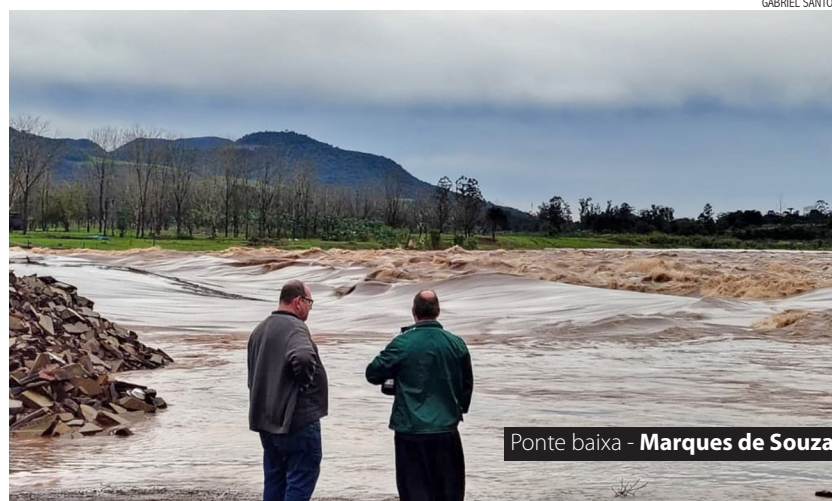
EGR bloqueia ponte em definitivo

CADERNO | RA

Cotidiano embaixo d'água



Avenida Décio Martins Costa - Lajeado



Ponte baixa - Marques de Souza



Ponte de Ferro - Arroio do Meio/Lajeado

Segunda enchente em sete dias mostra o desafio da região em se tornar mais resiliente frente a episódios climáticos frequentes. Sobre a bacia Taquari/Antas, foram mais de 200 milímetros de chuva em 48 horas, o suficiente para tirar pelo menos 200 famílias de casa.

Opiniãoanálise

AUXÍLIO AO JUDICIÁRIO

OAB/RS pede 3ª Vara Cível na Comarca de Lajeado



A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Subseção de Lajeado, apresentou ao Tribunal de Justiça do RS o pedido formal para criação da 3ª Vara Cível da Comarca de Lajeado, “diante do expressivo crescimento da demanda judicial e da atual sobrecarga enfrentada pelas unidades cíveis”. O documento foi entregue na terça-feira à Desembargadora Camila Luce Madeira, em Porto Alegre. Participaram do ato o presidente da OAB Lajeado, Ronaldo Eckhardt, o vice-presidente, Dieres Martins, a secretária-geral, Sabrina Neves, e

também o presidente da OAB/RS, Leonardo Lamachia, que reforçará institucionalmente o pleito junto à Corregedoria-Geral da Justiça. O grupo conta ainda com apoio do Executivo e Legislativo de Lajeado, além de entidades representativas da região.

Hoje, a Comarca possui 39.394 processos ativos, dos quais 12.035 tramitam na 1ª Vara Cível e 12.172 na 2ª Vara Cível, totalizando mais de 24 mil processos concentrados em só duas unidades.

A situação piorou após a aposentadoria do Pretor que atuava



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

TIRO CURTO

- A cobrança do estacionamento rotativo em dias de enchentes ou alagamento sempre gera discórdia. Diante disso, o governo municipal precisa avaliar a criação de regras claras para tais situações. Algo como, sei lá, suspender a cobrança a partir da cota 20...
- Prevenção é a melhor saída para enfrentar as tragédias climáticas. E isso custa dinheiro. Portanto, é hora de aproveitar melhor o que restou do Funrigs para elevar rodovias e pontes, além de pavimentar rotas de fuga que conectem o Vale do Taquari com a Serra Gaúcha, especialmente.
- Antes que esqueçam, cabe um elogio ao vice-prefeito Guilherme Cé (Novo), que assumiu como prefeito interino já no início da primeira enchente de julho e conduziu a situação em Lajeado com técnica e seriedade durante as férias da prefeita e presidente da Amvat, Gláucia Schumacher (PP).

EM BOA HORA

Ministro traz alento ao turismo regional



Em meio a uma segunda enchente em menos de duas semanas, o Vale do Taquari recebeu ontem a visita do Ministro do Turismo, Gustavo Feliciano (União Brasil). E, além de conhecer melhor os potenciais e as carências do setor turístico, gastronômico e cultural em nossa região, o agente do governo federal também recebeu pedidos

por auxílio na retomada do Trem dos Vales nos trechos até Guaporé e Colinas, cobranças por mais pavimentações nas rotas e cidades turísticas, e confirmou aportes extras via Fungetur e carência de até cinco anos aos empreendimentos da região. Uma leva de boas notícias em um momento difícil no Vale do Taquari.

CONFIANÇA NA REFORMA DA PONTE

Presidente da EGR refuta construção de estiva e ponte do exército

A direção da Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) segue confiante na possibilidade de recuperar o pilar danificado da ponte sobre o Rio Guaporé, na ERS-129, e desta forma impedir o colapso – ou a derrubada – da travessia localizada no trecho entre Encantado e Muçum. Aliás, e mesmo após a enchente desta semana, que ampliou as trincas naquela estrutura, o presidente da EGR Luís Fernando Vanacor mantém a estimativa de finalizar as obras de reforma em um prazo de 35 a 40 dias, contados a partir da conclusão do projeto executivo e da licitação do serviço.

E mais. Questionado sobre os “planos B” apresentados por empresários, prefeitos e entidades, especialmente a construção de uma “estiva” ao lado da ponte e também a utilização de uma ponte metálica do Exército sobre a estrutura bloqueada, Vanacor demonstrou pouco entusiasmo e envolvimento. Segundo ele, a estiva poderia ser facilmente danificada por uma nova cheia, e a estrutura provisória do Exército geraria um sobrepeso sobre os pilares de sustentação da ponte antiga. Mas, nem por isso os agentes regionais devem abrir mão de lutar pelas alternativas.



OLHAR DO LUCAS

@lucaswarken

Troca-troca na Defesa Civil Regional

Nomeado coordenador regional da Defesa Civil do Vales do Taquari e do Rio Pardo (Crepdec 8) em janeiro de 2025, o tenente-coronel Hélio Miguel Schauben Jr. deixa a função em julho. Ele recebeu convite para retornar ao comando de unidades da Brigada Militar, e poderá assumir o 22º Batalhão de Polícia Militar (BPM), em Lajeado. O processo de mudança ainda tramita no governo estadual, mas a vaga de Coordenador Regional da DC na Região dos Vales será assumida pelo ex-comandante do 15º BPM de Canoas e Nova Santa Rita, o tenente-coronel Clóvis Ivan Alves. Aliás, Alves já atuou na enchente da semana passada e também atua no evento desta semana.



O peregrino de todas as quintas-feiras nos traz hoje mais uma “imagem molhada”. Desta vez, a foto é da cascata em Linha Duvidosa, no limite entre Mato Leitão e Venâncio Aires.

ENCHENTE NO VALE

Taquari se aproxima dos 24 metros e estabiliza

Grande volume de chuva registrado em diferentes regiões da bacia mantém rios em elevação. Acumulado chegou a 200 milímetros. Cerca de 200 famílias seguem em abrigos, em cinco cidades. Grande maioria enfrentou mudança pela segunda vez em sete dias

Karine Pinheiro
karine@grupoahora.net.br

Colaboração
Danielly Schwambach, Jolison Pereira e Jhon Willian Tedeschi

VALE DO TAQUARI

A nova elevação do Rio Taquari voltou a mobilizar municípios do Vale. Diferente do evento registrado há uma semana, a cheia ocorreu sob outra dinâmica, marcada pelo elevado acumulado de chuva em diferentes regiões da bacia hidrográfica, pela resposta dos afluentes e por monitoramento mais intenso por parte dos órgãos estaduais e das Defesas Cíveis municipais. Embora a previsão inicial indicasse uma inundação de menor porte, as chuvas registradas durante a madrugada de quar-



Precisamos ter uma relação de confiança. Tivemos controle próprio, com estratégia que está funcionando. Enquanto a água não para de subir, ficamos em alerta.”

GUILHERME CÉ
PREFEITO EM EXERCÍCIO DE LAJEADO

ta-feira, 29, alteraram o cenário hidrológico e ampliaram o volume de água em direção ao Vale. A situação levou Estado e municípios a reavaliarem as projeções. Na parte baixa da bacia, o Rio Forqueta teve papel importante na evolução da cheia. O aumento da vazão do afluente intensificou a pressão sobre o Taquari justamente quando grandes volumes de água continuavam descendo das regiões mais altas. Esse comportamento mantém o alerta principalmente para municípios como Lajeado, Estrela, Cruzeiro do Sul e Taquari, onde a estabilização dos níveis ocorre de forma mais lenta. Até o fechamento desta edição, o nível do Rio Taquari marcava a 23,98 metros em Lajeado, com



Acumulados de **chuva**
na bacia do Taquari-Antas

Arvorezinha – 253 mm
Anta Gorda – 235 mm
Soledade – 233 mm
Guaporé – 212 mm
Arroio do Meio – 204 mm
Muçum – 181 mm
Fontoura Xavier – 171 mm
Bento Gonçalves – 165 mm
Boqueirão do Leão – 160 mm
Travesseiro – 150 mm
Marques de Souza – 150 mm
Encantado – 110 mm
Estrela – 110 mm

cerca de 200 famílias em cinco cidades que precisaram sair das casas. Grande parte precisou enfrentar a mudança pela segunda vez em um período de sete dias. No entanto, algumas pessoas saíram por precaução, diante da previsão de o nível do manancial chegar a 24 metros.



Partimos de uma previsão, que pode ser atualizada, em média, duas vezes ao dia. Como os rios se comportam é outra variável dentro do prognóstico.”

DANIEL CAETANO
METEOROLOGISTA

Projeção reavaliada

O cenário projetado inicialmente pelo Estado não se confirmou integralmente. A previsão partia de uma cheia de menor porte, mas o volume de chuva registrado em diferentes pontos da bacia, com média de 200 milímetros, aumentou a quantidade de água que passou a chegar aos rios. Com isso, as projeções foram reavaliadas ao longo do evento. Mesmo com a redução da precipitação no Vale, a água acumulada nas regiões mais altas desceu pelos afluentes em direção ao Taquari. O Rio Forqueta teve papel relevante na evolução da cheia. O afluente subiu de forma significativa e contribuiu para que Estrela



Mesmo com redução da chuva e estabilização, rio segue influenciado pelo volume acumulado e represamento pela bacia do Jacuí

e Lajeado atingissem a cota de inundação antes de Encantado. Mesmo com o recuo, o efeito permanece. Rios como Guaporé e Carreiro também apresentaram níveis elevados. Em Lajeado, o prefeito em exercício, Guilherme Cé, afirma que o município também precisou adaptar a estratégia ao longo do evento. A administração partiu de uma projeção de cheia de menor



Acompanhamento do nível do Taquari faz parte da rotina de moradores durante a cheia

Impactos na logística

A elevação dos rios também provoca impactos na logística regional, com bloqueios de acessos e necessidade de desvio de rotas. A situação aumenta a pressão sobre as vias disponíveis e afeta o deslocamento de moradores, trabalhadores e serviços, além do transporte da produção. Acessos bloqueados até o fechamento da edição:

- ERS-129, no acesso a Colinas
- Acessos a Travesseiro somente por Nova Brésia e Capitão
- Limite entre Boqueirão do Leão e Progresso devido a danos na ponte





FÁBIO ALEX KUHN

Estado reforça acompanhamento

Apesar da tendência de estabilização do cenário climático até sexta-feira, o monitoramento do Vale do Taquari permanece concentrado no comportamento dos rios. A previsão indica redução das instabilidades e elevação gradual das temperaturas, mas o grande volume de chuva acumulado nos últimos dias ainda influencia a vazão dos cursos d’água.

O meteorologista Daniel Caetano, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), explica que período recente foi marcado por volumes elevados de precipitação em diferentes regiões, o que coloca o sistema hidrológico sob pressão. No entanto, a quantidade de água, o tempo de deslocamento do volume e a resposta podem modificar o cenário inicialmente previsto.

Após o fim de semana, a Defesa Civil Regional ressalta que o período de instabilidade deve retornar ao Estado, com volumes de chuva previstos até 10 de agosto.

Segundo o comandante Ivan Alves, o Estado deve reforçar o monitoramento e acompanhar o comportamento do Rio Taquari e afluentes.

Morador da rua Coronel Brito, em Estrela, Moacir iniciou a mudança na madrugada de quarta-feira



Famílias abrigadas

Lajeado – 129
Estrela – 31
Encantado – 28
Arroio do Meio – 6
Cruzeiro do Sul – 18



Previsão do tempo

Quinta-feira

Área de alta pressão passa a atuar sobre o Sul do Brasil, favorecendo a estabilização das condições do tempo no Vale. O dia inicia com nebulosidade. No decorrer do dia, a nebulosidade diminui gradualmente e o sol passa a aparecer entre nuvens, mantendo o tempo firme na região.

Min: 15 °C
Máx: 21 °C

Sexta-feira

Área de alta pressão mantém o tempo firme no Vale durante todo o dia e o sol predomina entre nuvens. Em razão do fortalecimento do gradiente de pressão, os ventos ganham intensidade entre o final da tarde e a noite, podendo ocorrer rajadas moderadas a fortes.

Min: 14 °C
Máx: 29 °C



Cinco pontos sobre a cheia

– Acumulado de chuva ocorreu em toda a bacia

– Rios e arroios responderam em tempos diferentes

– Forqueta aumentou a vazão e contribui para elevação do Taquari

– Água continua chegando mesmo após o fim da chuva

– Monitoramento depende de previsão meteorológica e comportamento hidrológico

porte, mas manteve famílias das cotas mais baixas no Parque do Imigrante após avaliar os diferentes cenários.

Cerca de 80 famílias permaneceram no local, o que, segundo ele, reduziu a necessidade de novas remoções. A estratégia foi construída a partir da análise das projeções. As famílias das cotas 19, 20 e 21 receberam recomendação para não retornar às residências. “Precisamos ter relação de confiança. Tivemos controle próprio, com uma estratégia que está funcionando”, diz.

KARINE PINHEIRO



Moradores enfrentam mais uma cheia poucos dias depois do evento registrado na semana passada

“Não posso voltar mais”

Moradora da área central de Lajeado, Laura Eloí, de 68 anos, encarou, pela segunda semana consecutiva, a aflição da água avançando em direção à casa. “Precisei sair de novo e agora não posso voltar mais. Não tenho condições de viver isso sempre. Limpei tudo, instalei meus móveis de novo, para ter que tirar novamente”, relata.

Ela mora há mais de 40 anos na mesma residência, com referência na cota de 24 metros. Na avaliação dela, o cenário piorou após maio de 2024, quando o medo de uma nova enchente se fez mais presente. Por ora, a casa da filha, em Cruzeiro do Sul, serve de abrigo. Posteriormente, os planos de Laura envolvem a busca de uma nova residência.

Em Estrela, o cenário também se repetiu. Poucos dias depois de limpar a casa atingida pela última enchente, Moacir Antônio da Silva Filho, 51 anos, saiu da residência, na rua Coronel Brito, durante a madrugada. “Quando está em 20 metros eu já tiro as coisas. Não posso esperar. Aqui é complicado”, conta.

Assim que a água baixou na semana passada, ele voltou para casa, lavou os cômodos e organizou os móveis. Dias depois, precisou começar tudo novamente. “Foi igual. Deixei as coisas no caminhão e dormi dentro dele. Eu e o meu cachorro, porque não tinha para onde levar. Quando a água baixou, lavei a casa e entrei

de novo. Agora estou tirando tudo outra vez”, lamenta. Com o transbordamento do Arroio Sampaio, o interior de Cruzeiro do Sul ficou dividido. Localidades que utilizam a ERS-130 para acessar o Centro da cidade, como Bom Fim, Boa Esperança e Linha Sítio, precisaram mudar as rotinas. A única opção disponível às comunidades foi a RSC-453, com a necessidade de passar pelo pedágio.

DANIÉLY SCHWAMBACH



Antigo programa do canal Comedy Central

Ator e comediante dos EUA

Forma da curva de retorno

Bola de futebol (gíria)

Éder Militão, no Real Madrid (fut.)

Nome da sexta letra do alfabeto

Como se destacou Tom Jobim

Um tanto embriagado

O filtro do sistema urinário (Anat.)

CD de Rita Lee (MPB)

Tecido metálico de fantasias

Primeiro símbolo na Tabela Periódica

Prestei auxílio Ilimitada

Mentira, em inglês

Com, em espanhol (?) -nosso, oração

(?) Pinheiro: gravou "Catavento e Girassol"

Museu no Aterro do Flamengo (RJ)

Estado do aúde de Orós (sigla)

Ajudam na camuflagem da borboleta

Apreciamos uma música Brinquedo que sobe e desce (pl.)

Habitei; residi Impedi de fazer algo

Com, em espanhol (?) -nosso, oração

Vir à (?) : emergir Expressão de alegria

"Quem (?) , cuida" (dito)

Liga de basquete dos EUA (sigla)

"(?) que melhora", adesivo de carros

Tomada de assombro

Pontaria, em inglês

À (?) : com muita velocidade

Fator gerador de desemprego

(?) Kardashian, ce-lebridade dos EUA

Bebida de maçã

Partes metálicas das rodas da bicicleta

3/alm — com — lie. 9/chris rock. 10/balacabaco. 15/a culpa é do cabral. 4

BANCO

ASSINE COQUETEL

E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

Desafio

Fácil

CACA TUDO PALAVRA

Criptid

Picarel

WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

Siga a gente nas redes sociais: coquetel editoraCoquetel

Solução

S	A	S	V	E	M	A	T
O	C	A	B	O	C	V	T
H	I	N	S	W	I	R	
V	W	V	I	I	E	B	
O	O	V	R	B	I	T	V
V	N	O	T	I	V	C	
H	O	T	I	S	O	P	O
O	C	N	O	C	I	D	
I	E	I	O	M	E	F	E
S	E	S	A	V	I	S	I
S	S	V	A	L	O	T	E
W	I	V	N	I	S	T	
I	R	R	O	C	O	S	N
C	K	O	S	I	R	H	C
			E			A	

HORÓSCOPO

21/03 a 19/04

Áries: Brilhe, avance nos projetos e aproveite oportunidades no trabalho e no amor. Um encontro pode virar romance.

20/04 - 20/05

Touro: Bom dia para viajar, estudar, resolver pendências familiares e planejar mudanças na carreira ou na casa.

21/05 - 20/06

Gêmeos: Viaje, aprenda e amplie contatos. Sua influência cresce e divulgar seu trabalho rende bons resultados.

21/06 - 22/07

Câncer: Planeje o futuro com confiança. Parcerias se fortalecem e oportunidades financeiras ganham destaque.

22/07 - 22/08

Leão: Relacionamentos, amizades e negócios ganham força. Expresse seus sentimentos e invista nos seus planos.

23/08 - 22/09

Virgem: Cuide da saúde e avalie novas propostas. Um ciclo se encerra, abrindo espaço para conquistas.

23/09 - 22/10

Libra: Criatividade, novas amizades e passeios renovam o astral. Relações ficam mais estáveis e confiantes.

23/10 - 21/11

Escorpião: Fortaleça os laços familiares, supere o passado e prepare-se para crescer na carreira.

22/11 - 21/12

Sagitário: Mude perspectivas, evite julgamentos e aproveite boas ideias, contatos e oportunidades.

22/12 - 19/01

Capricórnio: Reavalie investimentos. Parcerias e assuntos familiares favorecem novos negócios.

20/01 - 18/02

Aquário: Renove sua imagem, fortaleça relacionamentos e organize o trabalho.

19/02 - 20/03

Peixes: Desacelere, ouça a intuição e cuide da saúde. Boas oportunidades surgem, mas exigirá paciência.

PROTEÇÃO ÀS CHEIAS

Vereadores cobram evolução em protocolos

Remoção definitiva de famílias em áreas mais suscetíveis de inundação é defendida por base de governo e oposição

Henrique Pedersini
henrique@grupoahora.net.br

LAJEADO

A mais recente cheia do Rio Taquari, registrada na última semana, foi o principal tema da sessão da Câmara de Lajeado na terça-feira, 28. Entre críticas ao governo estadual e ao plano de contingência municipal, a necessidade de remover famílias de áreas suscetíveis a inundação e o fortalecimento da estrutura da Defesa Civil, os vereadores repercutiram diversos aspectos da enchente, que desabrigou pelo menos 500 pessoas em Lajeado.

O vereador Cascão Mallmann (PP) cobrou um movimento regional para acelerar o acesso às informações sobre o volume de chuvas nas cabeceiras do Rio Taquari e de seus afluentes. “Não podemos ficar reféns de informações da Defesa Civil do Estado”, declarou.

O discurso mais intenso foi de Luis Benoit (PL), que atacou a Defesa Civil local e criticou a ausência de protocolos ágeis em momentos de crise. “É uma

piada o plano de contingência de Lajeado. A Defesa Civil deveria ser deletada e iniciada do zero, com pessoas competentes. Não encostar pessoas, ter ali técnicos. Para dar entrevista são uns leões; para organizar o povo, são uns gatinhos”, disparou.

Éder Spohr (MDB) defendeu um projeto amplo, que incluía a nomeação de servidores concursados para a Defesa Civil, e sugeriu um planejamento de remoção definitiva de moradores de áreas alagáveis. “Precisamos de um planejamento sério. Tirar as pessoas das cotas mais baixas. Por exemplo, em dois anos tirar todo mundo da cota 19; depois, em mais cinco anos, da cota 20, e assim por diante”, sugeriu.

Já Paula Thomas (PSDB) concordou com a remoção das famílias que vivem em locais com histórico de inundação. “Entre 60% e 70% de quem está no Parque do Imigrante enfrenta a primeira enchente. São pessoas que alugaram esses imóveis, e precisamos agir em conjunto com o Ministério Público. É preciso demolir essas casas. Não podemos mais admitir isso”, afirmou.

Cobrança à Corsan

Após 13 bairros registrarem falta de abastecimento de água durante o fim de semana e o governo cobrar da Corsan/Aegea um planejamento estruturado para momentos de crise, os vereadores abordaram o assunto no plenário. Lisandra Quinot (PP) lamentou

a forma como a empresa atende os consumidores. “Temos que procurar a Corsan, tudo é mais difícil. Tu não consegue resolver o problema de uma conta de água que está errada. Por enquanto, o aditivo não foi assinado. Temos que procurar uma solução para não sermos reféns deles”, afirmou.

Na mesma linha, Carlos Reckziegel (PSDB) criticou a falta de comunicação da Corsan/Aegea e comentou a negociação do aditivo contratual sobre o fornecimento de água e o tratamento de esgoto entre o governo e a empresa. “Ainda bem que a prefeita não assinou. Este vereador é contra. Vamos com calma. Quem sabe a Corsan tenha boa vontade e faça investimentos em estações de abastecimento”, resumiu.

Financiamento de R\$ 100 milhões

Suplente na vaga de Lorival Silveira (PP), Mozart Lopes (PP) apresentou uma sugestão para a execução das 23 obras previstas no pacote que deu origem aos projetos de contratação de linhas de crédito de até R\$ 100 milhões.

Segundo Mozart, o processo licitatório deveria ocorrer de forma inovadora. “São muitas obras para uma única empresa executar. Sugiro que seja dividido em três blocos. Quem vencer um bloco não poderá executar outro. Seria uma virada de chave na execução, permitindo fiscalizar três empresas ao mesmo tempo”, projetou.

Parlamentares repercutiram diversos aspectos da cheia, que desabrigou pelo menos 500 pessoas em Lajeado

Defesa Civil do RS aponta 85 cidades afetadas pelas chuvas

Alerta é para nível dos rios como Taquari, Uruguai, Sinos, Gravataí e Caí

/ CLIMA

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul segue enfrentado as consequências dos severos eventos hidrometeorológicos que atingiram partes do Estado nos últimos dias. Ao todo, 85 municípios relataram danos à Defesa Civil, contabilizando um balanço de 149 pessoas desalojadas e cinco feridos em todo o território gaúcho. Há alerta especial para seis rios que superaram a cota de inundação.

O fenômeno mais extremo, confirmado pelo Centro de Monitoramento da Defesa Civil, foi o tornado que atingiu o interior das cidades de Giruá, Sete de Setembro e Senador Salgado Filho na terça-feira. Além dos estragos causados pelos ventos fortes, a situação de emergência no Estado é agravada pela rápida elevação dos rios e pela interrupção no fornecimento de energia elétrica.

Na Grande Porto Alegre, a Capital registrou queda de árvores sobre vias e redes elétricas, além de ruas alagadas. Em Canoas e Alvorada, também houve registro de inundações pontuais, ruas alagadas e danos em telhados de residências. A bacia hidrográfica da região está em estado de alerta, com os rios dos Sinos, em São Leopoldo (4,76 m), e Gravataí, no município de mesmo nome (4,85 m), operando acima de suas respectivas cotas de inundação.

A faixa litorânea foi fortemente castigada pelos ventos e temporais. O município de Osório, um dos mais impactados, registrou 350 residências parcialmente danifica-



DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE TAQUARA/JC

Município de Taquara registrou acumulado de 52,4 mm em 12 horas

das, interrupção de vias, quedas de postes e uma pessoa ferida após a queda de um telhado. Cidades vizinhas como Tramandaí, Arroio do Sal e Terra de Areia também relataram destelhamentos, ruas alagadas e problemas na rede elétrica.

Na Serra Gaúcha, cidades como Cotiporã, São Marcos e Nova Prata sofreram com a queda de árvores bloqueando estradas, incluindo interrupções na BR-116 e RS-355. Já na região dos Vales, a cheia do Rio Taquari gera forte apreensão. O rio ultrapassou a cota de inundação nas cidades de Lajeado (23,90 m), Estrela (23,87 m) e Encantado (13,30 m). O Rio Caí, em São Sebastião do Caí, também transbordou ao ultrapassar a marca de 12,90 m. Em Marques de Souza, no Vale do Taquari, a elevação do Rio Forqueta forçou a interdição preventiva de pontes.

Na região do Vale do Paranhana, a situação em Taquara também é crítica. A Defesa Civil estadual emitiu um alerta vermelho indicando risco muito alto de inundação do

Rio Paranhana no município. A cidade registrou um acumulado de 52,4 mm de chuva em um período de 12 horas, sendo 43,6 mm apenas nas últimas seis horas.

O tornado, confirmado pelo Centro de Monitoramento da Defesa Civil, que atingiu o interior de Giruá, Sete de Setembro e Senador Salgado Filho, assustou moradores. Em Giruá, três residências na divisa com Senador Salgado Filho foram atingidas. Em Senador Salgado Filho, 15 residências sofreram danos, sendo uma totalmente destruída. Já em Sete de Setembro, a estrutura do parque de máquinas da prefeitura desabou e duas pessoas ficaram feridas.

Além do tornado, temporais de granizo causaram destruição generalizada: em Ubiretama, estima-se que 80% das casas foram afetadas pelas pedras de gelo, enquanto Ijuí (75 casas) e Santo Antônio das Missões (cerca de 400 residências) contabilizaram diversos danos.

A Fronteira Oeste também sofre. Itaqui registrou os maiores acumulados de chuva do Estado (151,6 mm em 12 horas) e severas rajadas de vento, resultando em árvores e fios de luz derrubados. Para complicar o cenário na fronteira, o Rio Uruguai superou a cota de inundação tanto em Itaqui (9m01cm) quanto em Uruguaiana (9m19cm).

Ontem, as concessionárias contabilizavam mais de 24 mil clientes sem luz. Na área da RGE, mais de 14.866 foram afetados e 281 equipes trabalham em 382 ocorrências. Já a CEEE Equatorial reportava de 9.385 sem energia elétrica, com 143 equipes mobilizadas para consertar mais de 1,5 mil casos de interrupção.

Tornado provoca estragos e causa prejuízos em 3 cidades das Missões

Maria Amélia Vargas

mavargas@jcrs.com.br

Um tornado atingiu Giruá, Sete de Setembro e Senador Salgado Filho entre o final da tarde e início da noite de terça-feira. De acordo com a prefeitura, as comunidades de Rincão dos Coimbras, Rincão dos Mellos, Rincão dos Ribeiros, Amaral e Melgarejo estão entre as mais atingidas.

Em nota, a administração municipal afirmou que “assim que tomou conhecimento da ocorrência, o mobilizou toda a estrutura de resposta”. Equipes do Corpo de Bombeiros, da Secretaria Municipal de Saúde, com ambulâncias, e da Defesa Civil Municipal deslocaram-se imediatamente para as áreas afetadas, onde estão prestando atendimento e assistência às vítimas.

Também foram mobilizadas as equipes da Secretaria de Obras,

servidores municipais e toda a frota de máquinas pesadas, com o objetivo de desobstruir estradas, realizar o corte e a remoção de árvores caídas, restabelecer o acesso às comunidades e garantir as condições necessárias para o atendimento às famílias atingidas.

Informações preliminares indicam que residências sofreram danos severos resultando em pessoas feridas. Houve queda de inúmeras árvores e também foram registrados prejuízos envolvendo animais. As equipes seguem realizando o levantamento dos danos e o atendimento das ocorrências.

No texto, a coordenadora da Defesa Civil Municipal e secretária de Promoção Humana, Marielle Dalla Costa, afirmou que “toda a estrutura do município permanece mobilizada para oferecer o suporte necessário às pessoas que, de alguma forma, sofreram danos em decorrência da tempestade”.



PREFEITURA DE GIRUÁ/REPRODUÇÃO/JC

Fenômeno atingiu Giruá, Sete de Setembro e Senador Salgado Filho

Governo federal aporta R\$ 1,3 bilhão para enfrentar El Niño

A ministra da Casa Civil, Miriam Belchior, afirmou, ontem, que o governo federal vai adquirir 310 mil toneladas de arroz e 180 mil toneladas de milho para enfrentar os efeitos do El Niño deste ano. Ela também anunciou um reforço orçamentário de R\$ 1,3 bilhão para as ações de enfrentamento do fenômeno no País.

“Vamos ter mais 310 mil toneladas de arroz porque, com essas chuvas, há risco de quebra na safra de arroz no Rio Grande do Sul. E de milho, 180 mil toneladas também, por eventualmente por risco de quebra de safra, para priorizar o atendimento no semiárido nor-

destino, principalmente para os animais”, afirmou.

Segundo a ministra, os efeitos do fenômeno climático serão diferentes em cada região do País. Com seca no Norte e Nordeste, atraso de chuvas no Centro-Oeste e chuvas excessivas no Sul. “Estamos fazendo um reforço orçamentário para enfrentar o El Niño no valor de R\$ 1,335 bilhão”, declarou.

Os recursos vão para a compra de estoque de alimentos, monitoramento dos rios, prevenção e combate a incêndios e programas do Sistema Único de Saúde (SUS) e de aquisição de alimentos.

Cotas dos principais rios do Estado (atualizado às 18h)

Rio Caí

► São Sebastião do Caí: 12,90 m | Cota de inundação: 10 m

Rio dos Sinos

► São Leopoldo: 4,76 m | Cota de inundação: 4,50 m

Rio Jacuí

► Dona Francisca: 8,99 m | Cota de inundação: 7,50 m

Rio Gravataí

► Gravataí: 4,85 m | Cota de inundação: 4,75 m

Rio Taquari

► Encantado: 13,30 m | Cota de inundação: 12 m

► Estrela: 23,87 m | Cota de inundação: 19 m

► Lajeado: 23,90 m | Cota de inundação: 19 m

Rio Uruguai

► Itaqui: 8,99 m | Cota de inundação: 8,30 m

► Uruguaiana: 9,21 m | Cota de inundação: 8,50 m

CIDADES

Rio Taquari volta a subir e inunda cidades

Sete dias depois da última enchente, moradores voltaram a enfrentar uma nova cheia e alguns sequer conseguiram voltar para casa

FELIPE FALEIRO

Uma semana depois da enchente que causou transtornos e remoções de pessoas no Vale do Taquari, devido aos temporais, mais uma vez a região sofre com o avanço das águas do rio Taquari. A diferença desta vez, porém, foi a presença do sol pela manhã. Em Lajeado, onde novamente havia chovido forte na madrugada de ontem, moradores da cota de 21 metros, que haviam recém retornado para casa depois de permanecerem abrigadas no Parque do Imigrante, precisaram voltar para o abrigo montado no local, enquanto outras, de cotas mais baixas, nem chegaram a ir para casa desde a semana passada.

A Defesa Civil municipal removeu de forma preventiva pessoas de áreas atingidas até a cota de 24 metros. No total, 98 famílias, somando 270 pessoas, seguem abrigadas no Parque do Imigrante nesta quarta-feira. A cota de inundação em Lajeado, de 19 metros, foi atingida durante a madrugada, à 1h, segundo medição do Serviço Geológico do Brasil (SGB). Às 7h, a marca aferida estava em 21,91 metros. O nível normal é 13 metros.



CAMILA CUNHA

Água invadiu ruas de Arroio do Meio após o rio ter atingido 28,3 metros na cidade

O coordenador da Defesa Civil local, Luis Marcelo Gonçalves Maya, disse que a prefeitura trabalhava com a cota de 22 metros para a retirada de famílias necessitadas antes de ser elevada para 24 metros. Enquanto isso, na manhã de ontem, o rio Taquari continuava veloz, barrento e carregado de detritos, galhos e outros entulhos que ain-

da não haviam descido.

ARROIO DO MEIO

Em Arroio do Meio, o Taquari atingiu a cota de 28,3 metros por volta das 13h desta quarta-feira. A partir de 28 metros, de acordo com a prefeitura, a água começa a atingir as primeiras casas, enquanto a cota de inundação é de 24,5 metros.

Na área Central, há quem esteja acostumado com enchentes dessa magnitude, embora o cenário seja algo próximo do aterrador, pois com a subida de um arroio próximo, o Parque Municipal Pérola do Vale ficou completamente inundado, interditando vias, como a avenida Gustavo Wenandts, que chega até a principal entrada do município,

junto à ERS 130, e fazendo com que comerciantes próximos precisassem correr para remover pertences e equipamentos. Alguns estabelecimentos não funcionaram e paradas de ônibus ficaram quase completamente cobertas pela água. Ivanir Neumann, proprietário de uma revenda de automóveis no Centro de Arroio do Meio, disse ter retirado 45 veículos do pátio do estabelecimento, em frente ao parque, e estacionado em outros pontos do município.

MUÇUM E ENCANTADO

A ponte no km 82 da ERS 129, entre Muçum e Encantado, na parte alta do Vale do Taquari, seguia interditada ontem para todos os veículos, inclusive de saúde e segurança, além de pedestres. A estrutura passou a apresentar fissuras em alguns pilares e o nível do rio Guaporé estava alto devido às chuvas fortes dos últimos dias, requerendo maior atenção dos condutores.

A orientação era para que motoristas, pedestres e embarcações respeitassem a interdição, utilizando rotas alternativas. Segundo a EGR, o acesso ao desvio era realizado pela rótula localizada no km 97,27 da ERS 130, no acesso a Roca Sales.



CAMILA CUNHA

Débora comemorou o recebimento do novo imóvel

PARQUE DO IMIGRANTE

‘Outra vida’: moradora recebe notícia de nova casa em abrigo

Débora Linhares da Silva está na expectativa da mudança para uma casa nova. A moradora de Lajeado foi uma das 373 pessoas encaminhadas ao Parque do Imigrante, devido a sua casa até então, na localidade do Cantão, ter sido atingida por mais duas fortes enchentes em um período de duas semanas.

Entrevistada na semana passada pelo **Correio do Povo** enquanto estava no abrigo, de onde não saiu, ela havia dito que estava esperando pela oportuni-

dade, e seu sentimento era de angústia. Em 2023, depois de outra inundação, Débora contou ter passado dois anos morando com o aluguel social, até parar, com os filhos de 10 e 17 anos, no lugar onde enfrentou a cheia mais recente.

“Quando fui avisada da casa, comecei a chorar. É outra vida a partir de agora. Não tem mais condições de ficar lá”, disse, contando ter sido avisado pela Assistência Social da prefeitura um dia após a entrevista.

CHEIAS

Chuvas elevam principais rios do Estado

As fortes chuvas registradas entre a tarde de terça-feira e a manhã desta quarta-feira provocaram uma nova elevação dos principais rios gaúchos, voltando a criar um cenário de inundação em diversas regiões. As bacias dos rios Taquari, Caí, Sinos e Gravataí registravam situações críticas, com cidades já acima da cota de inundação e outras em rápida ascensão, indicando possibilidade de agravamento nos próximos dias.

A situação mais preocupante volta a ocorrer na bacia do Taquari, onde a cheia avançava da região alta para as principais cidades da região. Em Lajeado, o rio atingiu 23,92 m às 18h, 4,92 m acima da cota de inundação, de 19 metros. Em Encantado, o nível chegou a 13,35 m, ultrapassando a cota de inundação de 12 m e permanecendo em elevação às 17h30 min. Ele seguia subindo, aproximando-se da cota de inundação, de 18 metros. Muçum também permanecia em alerta, enquanto Santa Tereza registrava 12,06 m e Taquari, na parte baixa da bacia, alcançou 7,29 m, ambos ainda abaixo das respectivas cotas de inundação, mas com tendência de alta.

No Vale do Sinos, o cenário

também inspira atenção. Em São Leopoldo, o rio atingiu 4,74 metros, acima da cota de inundação, de 4,5 metros. Embora a velocidade de elevação tenha diminuído, o nível permanecia elevado e o comportamento indicava estabilização próxima do pico. Projeções hidrológicas apontam que o volume máximo da bacia poderá ocorrer apenas na sexta-feira, refletindo a contribuição das águas que ainda descem dos municípios vizinhos.

Na bacia do Gravataí, o rio ultrapassou a cota de inundação no município homônimo. Às 17h15min, o nível era de 4,85 metros, já 10 centímetros acima do limite de 4,75 metros, mantendo tendência de elevação, ainda que em ritmo lento. O rio Caí também voltou a preocupar, uma semana após a última enchente.

Em São Sebastião do Caí, o nível chegou a 11,18 metros, superando em mais de 1 metro a cota de inundação, de 10 metros, e aproximando-se rapidamente do pico registrado na cheia da semana passada, quando atingiu 11,42 metros. Na cidade de Feliz, o rio alcançou 7,04 metros e continuava subindo em ritmo acelerado, com possibilidade de atingir a cota de

inundação ainda ao longo da quarta-feira. Em Montenegro, a medição da tarde já indicava situação de inundação.

GUAÍBA

Toda essa água segue em direção ao Delta do Jacuí e, posteriormente, ao Guaíba. Em Porto Alegre, o nível atingiu 2,01 m às 16h, após registrar 1,63 m na tarde anterior, uma elevação grande em pouco mais de 12 horas. Apesar de permanecer abaixo da cota de transbordamento, fixada em 3 m, a tendência de alta acompanha o avanço das cheias nas principais bacias hidrográficas do Estado.

O Guaíba entra em uma nova cheia, e a projeção da MetSul Meteorologia é de que ela supere a da semana passada. Segundo a agência, há alta probabilidade de o nível alcançar a cota de alerta de 2,5 metros junto ao Centro Histórico e probabilidade baixa, de acordo com os dados disponíveis nesta quarta-feira, de chegar à cota de inundação. A MetSul reforçou ainda que a cheia dos próximos dias não repete os episódios de novembro de 2023 e maio de 2024. O cenário é de alerta, mas sem expectativa de inundação de grandes proporções.



Estrutura de residência foi severamente danificada em área atingida no noroeste gaúcho por tornado na noite de terça-feira

Impacto

Temporais afetam dezenas de cidades e elevam rios no RS

O episódio reforça como fenômenos severos podem ocorrer simultaneamente no Estado. Enquanto comunidades acompanham a subida das águas, municípios contabilizam prejuízos causados por vento forte e chuva de pedra

Após uma sequência de temporais que provocou estragos em pelo menos 128 municípios, a elevação dos rios agravou a situação em diversas regiões do Estado e mantém a preocupação para os próximos dias. Pelo menos seis estão acima da cota de inundação em nove trechos monitorados, já provocando a retirada de moradores em áreas

sujeitas a alagamentos. Segundo a Defesa Civil, 297 pessoas estavam desalojadas e 779 em abrigos até a noite de ontem. Além disso, um tornado na Região Noroeste deixou feridos e causou danos materiais, enquanto episódios de granizo foram registrados em mais de 10 municípios.

Às 19h, cerca de 17 mil clientes estavam sem energia elétrica no

Estado. Na área da RGE, eram 8.786 afetados. Já na região da CEEE Equatorial, há 8.250 clientes sem luz. Segundo as concessionárias, dezenas de equipes estavam nas ruas atendendo aos casos de interrupção.

Avanço

Um aviso de alto risco de inundação para o Rio Paranhana, no trecho de Taquara, foi divulgado ao final da tarde pela Defesa Civil do Estado. Em Rolante, Três Coroas, Igrejinha e Taquara, na mesma região, os alagamentos fizeram com que mais de uma centena de pessoas precisassem deixar suas casas. Abrigos foram montados para receber as fami-

lias. O Rio dos Sinos, em Taquara, segue em alerta máximo e pode superar a cota de inundação. Já o Guaíba, no centro de Porto Alegre, atingiu ontem a cota de atenção (2m) e pode superar a de inundação (2m50cm) até sábado, segundo boletim hidrológico de ontem do Serviço Geológico do Brasil (SGB) e do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A Defesa Civil de Porto Alegre informou que já reforçou a atuação na região das Ilhas.

No Rio Caí, em São Sebastião de Caí, onde a cota de inundação é de 10m, a medida foi superada em três metros – era de 13m10cm às 19h30min. No início da tarde, famílias já retiravam móveis do primeiro andar das casas, após a água invadir trechos de ruas como Oderich, Aquidaban e São Lourenço. Em alguns pontos, o nível chegava à altura da coxa de quem atravessava o alagamento.

Em busca de abrigo

Em Eldorado do Sul, com a elevação do Rio Jacuí, a Defesa Civil da cidade orientou que moradores de áreas próximas a arroios e rios iniciassem ações preventivas e procurassem abrigo com familiares em locais seguros. A prefeitura classificou como prioridade de monitoramento as áreas dos arroios Conde e dos Ratos, que abrangem

o distrito de Bom Retiro e o bairro Rincão. Também são monitorados o assentamento Irga e os bairros Chácara, Cidade Verde, Vila da Paz, Picada, Itai, Sol Nascente e Sans Souci.

Após o Rio Gravataí atingir a cota de inundação, que é de 4m75cm, em Gravataí, no bairro Vila Rica, sete pessoas saíram de casa na terça-feira à noite e foram abrigadas por parentes.

Guaíba pode atingir a cota de inundação até sábado, segundo boletim

Morador da região, o montador mecânico Everton Flores Soares, 32 anos, acompanhava o nível da água na rua. Ele descreve o alagamento não como um evento, mas como um hábito do bairro: a cada chuva mais volumosa, a água empoça e não escoar.

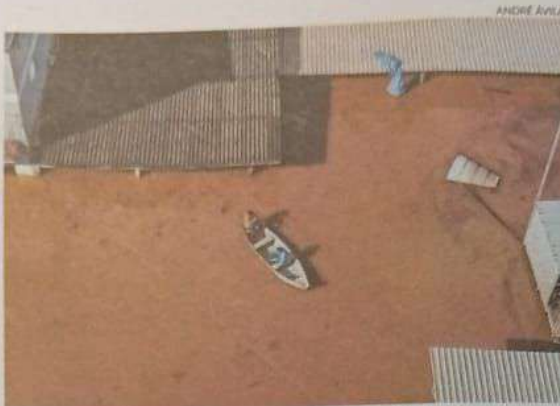
– Aqui é com frequência. Toda chuva que dá acontece esse transtorno do alagamento. A água não tem para onde escoar e fica na rua – explica Soares.

Estabilidade

Para hoje, a previsão é de tempo estável. A frente fria começa a se afastar do Estado e dá lugar a uma massa de ar seco.

O dia começa com temperatu-

LUIZ FREY ESPINOSA



ANDRÉ AVILA

Rio Taquari passou da cota de inundação em Lajeado

DUDA FORTES



Em Rolante, alagamentos obrigaram famílias a deixar as residências

MATEUS BRUXEL



Em São Sebastião do Caí, água invadiu ruas e moradias

ras baixas na maioria das cidades. O sol retorna entre muitas nuvens, mas a chuva não está totalmente descartada – especialmente na Serra e na Metade Norte.

SP e RJ

O Sudeste também registrou impactos em razão do tempo ontem. Três pessoas morreram em São Paulo em decorrência dos fortes ventos, que chegaram a 124,9 km/h. De acordo com a Defesa Civil estadual, os óbitos foram em Santo, São Sebastião e Cesário Lange. No Rio de Janeiro, a ventania causou apagão, paralisou transportes e resultou na morte de duas pessoas atingidas pela queda de um muro em Santa Teresa. A máxima do vento chegou a 105,5 km/h no Aeroporto do Galeão, na Zona Norte, entre 16h e 17h.

Aporte

Em reunião ministerial ontem no Palácio do Planalto para falar sobre o El Niño, a ministra da Casa Civil, Miriam Belchior, anunciou o reforço orçamentário de R\$ 1,335 bilhão para mitigar as consequências do fenômeno climático, como excesso de chuvas no Sul, seca e incêndios no Norte e Nordeste e atraso de chuvas no Centro-Oeste. —

Participaram Caroline Batista, Diego Nuñez, Eduarda Wenzel, Isadora Garcia, Júlia Ozorio, Leonardo Martins, Kathlyn Moreira, Kassiane Michel, Madu Brito e Maria Fernanda Freire

Nível dos rios (19h30min)

RIO CAÍ

- Trecho: São Sebastião do Caí
- Medição: 13m10cm
- Cota de inundação: 10m

RIO DOS SINOS

- Trecho: São Leopoldo
- Medição: 4m76cm
- Cota de inundação: 4m50cm

RIO JACUÍ

- Trecho: Dona Francisca
- Medição: 8m93cm
- Cota de inundação: 7m50cm

RIO GRAVATAÍ

- Trecho: Gravataí
- Medição: 4m87cm
- Cota de inundação: 4m75cm

RIO TAQUARI

- Trecho: Encantado
- Medição: 13m30cm
- Cota de inundação: 12m

- Trecho: Estrela
- Medição: 23m98cm
- Cota de inundação: 19m

- Trecho: Lajeado
- Medição: 24m
- Cota de inundação: 19m

RIO URUGUAI

- Trecho: Itaquí
- Medição: 8m97cm
- Cota de inundação: 8m30cm

- Trecho: Uruguiana
- Medição: 9m21cm
- Cota de inundação: 9m21cm

Tornado deixou sete feridos em três cidades

No noroeste do RS, sete pessoas ficaram feridas após um tornado atingir três cidades: Giruá, Sete de Setembro e Senador Salgado Filho. As rajadas causaram estragos como destelhamentos e queda de árvores e postes. Duas residências ficaram totalmente destruídas em Sete de Setembro. A prefeitura de Giruá afirmou ontem que irá protocolar o pedido de Declaração de Situação de Emergência.

O que parecia ficção aconteceu diante dos olhos de Renan Bayer, morador de Giruá, nesta terça-feira. No interior do município, o agricultor conseguiu registrar o fenômeno:

– Parecia coisa de filme, que a gente nunca ia ver na vida.

Bayer registrou o surgimento do tornado e acompanhou o avanço do fenômeno até precisar deixar o local às pressas:

– Fiz umas quantas gravações, até que tive que fugir – relata.

O tornado ocorreu por volta das 18h25min, associado a uma supercélula, um tipo de tempestade que tem uma corrente ascendente giratória. O Brasil não costuma ser associado a tornados, mas há registros com mais frequência do que se imagina.

A Região Sul do país, sobretudo o Rio Grande do Sul, é apontada como a segunda área mais propensa à ocorrência desses fenômenos no mundo. O território fica atrás apenas da porção central dos Estados Unidos. —

O que é

- Tornado é um fenômeno atmosférico extremo caracterizado por uma coluna de ar em rotação violenta que se estende da base de uma nuvem de tempestade até a superfície da Terra.
- Ele se forma quando há uma combinação de fatores, como: forte instabilidade atmosférica, alta umidade, correntes de ar ascendentes intensas e mudança

na direção e velocidade dos ventos em diferentes altitudes.

- Os tornados podem variar muito em tamanho e intensidade: alguns duram poucos minutos e causam danos leves, enquanto outros podem atingir velocidades superiores a 300 km/h e são capazes de provocar destruição.
- O RS faz parte do chamado “Corredor de Tornados”, que compreende a região da América do Sul onde se encontram condições mais favoráveis para ocorrência do fenômeno.

Granizo provoca danos em centenas de casas

Fortes chuvas de granizo também atingiram diferentes municípios do Estado durante a noite de terça-feira e a madrugada de ontem. Na Serra, houve registro do fenômeno em cidades como Caxias do Sul, Canela e Gramado. Apesar do volume de gelo em alguns pontos, até o momento não há registro de feridos.

Já na Região Central, houve danos em mais de 200 residências nos municípios de Quevedos e Capão do Cipó. Em Capão do Cipó, mais de cem casas foram atingidas, principalmente no centro da cidade e na localidade de Carovi.

Em Quevedos, ao menos cem residências registraram danos e cinco famílias precisaram deixar suas casas, sendo acolhidas por parentes. Nas duas cidades, as prefeituras seguem contabilizando os prejuízos e distribuindo lonas para as famílias afetadas.

Mais de 10 municípios do norte e do noroeste do Rio Grande

do Sul registraram o fenômeno. Entre as localidades mais afetadas está a cidade de Ubiretama, no Noroeste, onde pelo menos 350 casas foram danificadas pela chuva de pedra, assim como duas escolas e um prédio público.

Duas escolas e um prédio público foram atingidos em Ubiretama

– Temos 2,1 mil pessoas aproximadamente que foram atingidas. E essas pessoas, nesse momento, estão sendo transferidas para um abrigo – afirmou em entrevista ao programa *Estúdio Gaúcha*, da Rádio Gaúcha, na noite de terça, a comandante da 2ª Companhia de Bombeiro Militar em Santa Rosa, Lisiane Cassol dos Santos. —

CONTINUA NA PÁGINA 8 >